

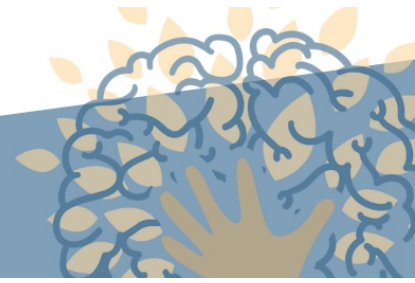


16 a 19 de Agosto de 2021

II CONEURO

CONGRESSO ONLINE
DE NEUROCIRURGIA

ISBN N°: 978-65-89908-52-4



CISTO EPIDERMOIDE INTRADURAL A NÍVEL LOMBOSSACRAL: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 1ª edição, de 14/12/2020 a 18/12/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-22-8

LIMA; Luís Felipe Gonçalves de ¹, MARQUES; Júlio César Tavares ², DIAS; Artêmio José Araruna ³, DINIZ; Andrey Maia Silva ⁴, LEMOS; Nilson Batista ⁵, JUNIOR; Luiz Severo Bem ⁶

RESUMO

Introdução: Os cistos epidermóides da coluna vertebral são tumores benignos, que raramente são vistos como um tumor extradural intradural da medula espinhal na região do cone medular. Os cistos epidermóides da coluna vertebral adquiridos são causados principalmente por procedimentos iatrogênicos, como punção lombar, e a maioria dos cistos epidermóides da coluna vertebral adquiridos foram relatados abaixo do nível da vértebra L1, porque a punção lombar geralmente é realizada em torno da crista ilíaca. Esse tipo de lesão tem crescimento lento e tornam-se evidentes durante a terceira década de vida. **Objetivos:** Apresentar e discutir um caso de cisto epidermoide intradural, avaliando quadro clínico, fisiopatologia, abordagem cirúrgica. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 24 anos, adentrou em serviço de emergência com queixa de lombalgia, de início há três meses, associada à retenção urinária persistente e uso de sonda vesical de demora. Ao exame físico, constatou-se paraparesia crural simétrica, com força motora grau IV em todos os grupamentos musculares e atrofia muscular bilateral, sendo mais importante em membro inferior direito, com sensibilidade preservada bilateralmente. A Ressonância magnética (RM) evidenciou lesão expansiva intradural a nível das vértebras L5 e S1, ocupando topografia de cauda equina, com hipossinal e hipersinal na ponderação T1 e T2 da RM, respectivamente. A paciente foi submetida à laminectomia em bloco para ressecção completa da lesão. No intraoperatório, observou-se uma lesão expansiva de coloração nacarada, de material fragmentar, friável e entremeado por pelos, na transição da coluna lombar e sacral. Exame anatomopatológico comprovou cisto epidermoide, contendo epitélio escamoso pardacento e grande quantidade de queratina irregularmente estratificada. No pós-operatório, a paciente apresentou piora imediata, evoluindo com melhora total do quadro clínico nos primeiros dois meses. **Resultados e Discussão:** Cistos epidermóides consistem em lesões benignas congênitas. Originam-se a partir de tecido ectodérmico aprisionado durante o fechamento do tubo neural entre a 4ª e a 5ª semana do desenvolvimento embriológico. Apresentam-se sobremaneira em indivíduos de meia idade, podendo permanecer assintomáticos durante longo período e são diagnosticados em decorrência do seu efeito de massa. A lesão possui aparência perolada, resultante da descamação de queratina e colesterol dentro de sua parede. O tratamento dessa patologia é a abordagem cirúrgica. Por se tratar de lesão de natureza

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, luisfelipeglima1@gmail.com

² Campina Grande, juliomarquespe@outlook.com

³ Paraíba, ararunadias@gmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, andreymaiasd@gmail.com

⁵ Campina Grande, nilsonlemos18@gmail.com

⁶ Paraíba, luizseverobemjunior@gmail.com

benigna, o prognóstico é bom, mas a recorrência é possível devido à eventual remoção parcial da cápsula. A raridade deste caso consiste na topografia da lesão e a baixa prevalência desse tipo de neoplasia, que compreende uma parcela ínfima dos tumores espinhais. **Conclusão:** Os cistos epidermóides representam uma entidade clínica rara e de topografia variável, além de elevado potencial de danos e morbidades aos acometidos. Por isso, há a necessidade de discussões e compartilhamento de experiências entre os serviços especializados, como também estudos longitudinais, para definição de novas estratégias de diagnóstico e intervenção cirúrgica.

PALAVRAS-CHAVE: Cisto epidermoide intradural. Coluna vertebral. Neurocirurgia. Relato de caso.